



**O Corpo Estranho.**

**Robin Cook.**

**Título original: Foreign Body**

**ROBIN COOK**

## **O CORPO ESTRANHO**

**Uma série de mortes inexplicadas em hospitais estrangeiros levam uma jovem e idealista médica da UCLA a iniciar uma busca desesperada por respostas, nesta história de suspense, escrita pelo mestre do thriller médico.**

**Jennifer Hernandez é uma estudante de Medicina do quarto ano na UCLA. Num dia perfeitamente normal, enquanto aproveita uma pausa no trabalho, o seu mundo é abalado por uma notícia de televisão: ao ver uma reportagem sobre o aumento do número de cidadãos do primeiro-mundo que vão ao estrangeiro para se submeterem a cirurgias, ouve o nome da sua avó como uma das pessoas cuja cirurgia no Queen Victoria Hospital, em Nova Deli, foi mal sucedida.**

**Apesar de o laço entre avó e neta ser inquebrável, o fato de a avó ter ido à Índia com aquele objetivo é algo surpreendente para Jennifer, até conseguir compreender que seria a única forma que a avó teria de conseguir ser operada, pois, sem seguro, isso nunca seria possível nos EUA.**

Inconsolável e desesperada por obter respostas, Jennifer viaja até à Índia, onde terá de lidar com relações menos amigáveis com as autoridades locais. À medida que tenta saber mais. Surgem relatos de outras mortes inexplicadas e de cremações apressadas pelos médicos; Nesta altura, Jennifer pede ajuda à sua mentora, a médica-legista Dr.<sup>a</sup> Laurie Montgomery, que vem de Nova Iorque, acompanhada pelo marido, o Dr. Jack Stapleton, pra auxiliar, vindo a descobrir uma instalação médica altamente sofisticada, onde a margem para erros é nula.

À medida que os corpos estranhos surgem, também as questões sem resposta se amontoam, levando Laurie e Jennifer a desvendar uma conspiração sinistra que se espalha por todo o globo.

O Dr. Robin Cook é um prestigiado médico oftalmologista norte-americano especializado em oftalmologia, doutorado em Harvard. É reconhecido como o fundador do gênero literário "thriller médico" e há trinta anos que se mantém como o autor de maior sucesso deste gênero a nível mundial.

## **AGRADECIMENTOS**

**Gostaria de agradecer a diversos médicos indianos que se mostraram excepcionalmente hospitaleiros durante a minha visita à Índia, em especial o Dr. Gagan Gautam, que reservou um dia inteiro da sua ocupada agenda para me mostrar os hospitais indianos, tanto os públicos quanto os privados. Gostaria também de agradecer ao Dr. Ajit Saxena que não só me mostrou o seu hospital privado como ainda me convidou para ir a sua casa, onde pude conhecer a sua família e apreciar um maravilhoso jantar indiano caseiro. E, por fim, ao Dr. Sudhaku Krishnamurth, que me apresentou aos dois indivíduos anteriormente referidos.**

**Para além de agradecer a estes médicos gostaria de absolvê-los de quaisquer responsabilidades em relação ao enredo, às descrições ou a alguns exageros presentes em O Corpo Estranho, pelos quais assumo toda a responsabilidade. Por exemplo, ao ler o manuscrito, o Dr. Gautam comentou: "Nunca vi pessoas a viajar nos tetos dos carros em Deli. Penduradas neles, sim... mas não nos tejadilhos." Depois de alguma reflexão, constatei que ele estava correto. Quando assisti ao fenómeno encontrava-me, de fato, fora dos limites da cidade.**

**Por fim, gostaria de agradecer à Índia em si. Durante a minha estadia descobri nela uma fascinante mistura de contrastes: rica, no entanto pobre; serenamente bela, no entanto insidiosa; moderna, no entanto medieval. Trata-se de um país que vive em três séculos ao mesmo tempo, com uma história fascinante em relação à qual pouco sabia e habitada por um povo criativo, inteligente, belo e hospitaleiro. Em suma, é um país que mal posso esperar por revisitar.**

**Este livro é dedicado a Samarth Gautam, na esperança de que a sua geração e a anterior consigam viver em harmonia e respeito.**

**Que tenhas uma boa vida, pequenino!**

**"Se alguém pensar em si mesmo como livre, será livre, e se pensar em si mesmo como preso, estará preso. Nisto o ditado é verdadeiro: "Pensá-lo, torna o realidade."**

**Ashtavakra Cita, 1:11 traduzido a partir da versão inglesa de John Richards**

## Prólogo

**15 DE OUTUBRO DE 2007 SEGUNDA-FEIRA, 19:00 DELI,  
ÍNDIA**

**Só os residentes de Deli de longa data que fossem extraordinariamente sensíveis às vicissitudes dos padrões do trânsito naquela cidade seriam capazes de dizer que a hora de ponta já atingira o seu pico e começava agora a diminuir. A cacofonia de buzinas, sirenes e derrapagens parecia inalterada ao torturado ouvido e destreinado. A multidão parecia constante. Havia caminhões pintados de cores berrantes; autocarros com tantos passageiros precariamente agarrados ao exterior e empoleirados no tejadilho como os que viajavam no seu interior; automóveis, dos pesados Mercedes aos diminutos Marutis; aglomerados de táxis pretos e amarelos; riquexós motorizados; motocicletas e scooters, muitas delas transportando famílias inteiras; e enxames de bicicletas pretas e envelhecidas. Milhares de peões teciam o seu caminho através do trânsito que avançava intermitentemente, enquanto hordas de crianças, sujas e andrajosas, enfiavam as mãos imundas pelas janelas abertas dos carros, na mira de algumas moedas. Vacas, cães e bandos de macacos selvagens vagueavam pelas ruas. Sobre tudo isto, um sufocante manto de pó, poluição e nevoeiro.**

Para Basant Chandra era mais um fim de tarde normal, na cidade onde vivera durante a totalidade dos seus 47 anos. Com mais de 14 milhões de habitantes, o trânsito difícil era inevitável e Basant, como todos os outros habitantes, tinha aprendido a lidar com ele. Nesta noite, em particular, sentia-se ainda mais tolerante do que de costume, pois estava relaxado e satisfeito, tendo feito uma paragem para visitar a sua acompanhante favorita, Kaumudi.

Em geral, Basant era um homem preguiçoso, furioso e violento que se sentia enganado pela vida. Tendo crescido numa família Kshatriya de casta elevada, sentia que os seus pais o tinham casado abaixo da sua condição, escolhendo para sua esposa uma mulher Vaishya, embora o seu pai tivesse conseguido uma posição de gerência na empresa farmacêutica do sogro como parte do dote e lhe tivessem sido oferecido um lugar particularmente bem pago como gerente de vendas, em vez do

11

que ocupava anteriormente como vendedor de caminhões Tatá. O derradeiro golpe à auto estima de Basant chegara com os filhos: cinco raparigas de 22,16,12,9 e 6 anos. Tinha havido um rapaz, mas a esposa abortara aos cinco meses, algo por que Basant a culpava abertamente. Na sua mente, ela tinha-o feito de propósito, trabalhando demasiadas horas, sempre preocupada, no departamento de medicina interna de um hospital público. Lembrava-se desse dia como se fosse ontem. Podia tê-la morto.

Com tais pensamentos a atravessar-lhe o espírito, Basant esmurrou o volante, frustrado, enquanto estacionava no lugar reservado em frente à casa dos seus pais, onde vivia com a família. Tratava-se de uma imunda estrutura de cimento, com três andares, que fora pintada de branco num qualquer momento no passado, agora difícil de determinar. O telhado era plano e as molduras das janelas eram de metal. No primeiro andar havia um pequeno consultório onde a sua esposa, Meeta, recebia os seus poucos doentes particulares. O resto do andar térreo era ocupado pelos seus pais já idosos. Basant e a sua família ocupavam o segundo piso e o seu irmão mais novo, Tapasbrati, e respectiva família, o terceiro.

Enquanto Basant olhava criticamente para o seu lar, que dificilmente se poderia considerar o tipo de casa em que esperara estar a viver nesta fase da sua vida, apercebeu-se de que um carro parava atrás do seu, bloqueando-o. Espreitou pelo retrovisor, mas foi obrigado a semicerrar os olhos por causa da luz dos faróis. Tudo o que conseguia ver, através da neblina luminosa, era um emblema da Mercedes.

Que diabo? Cuspiu Basant. Não era suposto estacionarem atrás dele. Abriu a porta e saiu do carro, com toda a intenção de se dirigir à parte de trás e dizer das boas ao condutor. Mas não teve de fazê-lo. O condutor e os seus dois passageiros já estavam no exterior e dirigiam se para ele, ominosamente.



- Basant Chandra? - perguntou o passageiro da frente. Não era um homem grande, mas transmitia uma indiscutível aura de autoridade malévola, com a sua compleição escura, o cabelo espetado e a imagem de mau rapaz criada pelo casaco de cabedal preto de motociclista e pela justa t-shirt branca que realçava o seu corpo forte e atlético. O condutor era quase tão intimidante. Era enorme.

Basant recuou, enquanto campainhas de alarme soavam dentro da sua cabeça. Não se tratava de um encontro fortuito.

- Estão a invadir propriedade privada - disse Basant, tentando parecer confiante, embora não se sentisse assim.

- Não é essa a questão - disse o homem com o casaco de motociclista. - A questão é: És tu o pedaço de trampa de burro chamado Basant Chandra?

Basant engoliu com dificuldade. Os seus alarmes internos soavam agora com urgência. Talvez não devesse ter batido com tanta força na prostituta. Desviou os olhos do condutor sikh para o segundo passageiro, que tinha entretanto tirado uma arma do bolso do casaco.

- Sou Basant Chandra conseguiu dizer. A sua voz soou como um guincho quase não a reconhecia. Qual é o problema?

- Tu és o problema - disse o homem com o casaco de motociclista. Apontou por cima do ombro. Mete-te no carro. Fomos contratados para te meter algum juízo na cabeça. Vamos dar uma voltinha.

Eu... eu... eu não posso ir a lado nenhum. A minha família está à minha espera.

Oh, claro! disse o aparente líder do grupo, dando uma gargalhada curta e cínica. Foi precisamente sobre isso que viemos falar contigo. Entra no carro antes que o Subrata perca o controlo e te dê um tiro, algo que sei que ele preferiria fazer.

Basant tremia agora visivelmente. Olhava em desespero de um rosto ameaçador para outro e depois para baixo, para a arma na mão de Subrata.

Dou-lhe um tiro, Sachm? perguntou Subrata, erguendo a sua pistola automática com silenciador.

Vês o que quero dizer? perguntou Sachin, virando para cima as palmas das mãos abertas. Vais-te meter no carro ou quê?

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

